A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIZA DOS SANTOS MOTA PORTO

RESUMO

A prática lúdica é algo inerente à criança, característico dela, no entanto, nem sempre lhe foi permitido fazer parte desse universo infantil, sendo submetida desde os seus primeiros anos de vida a viver como adulto em diversos espaços. Em meio às progressivas mudanças, as crianças tornaram- se desde pequenos cidadãos de direitos, dentre eles a uma educação de qualidade. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo compreender como o uso dos jogos e das brincadeiras podem auxiliar nas relações e interações das crianças da Educação Infantil, potencializando assim o seu desenvolvimento. Por meio de uma pesquisa bibliográfica busca-se entender a importância dos jogos e das brincadeiras para formação cognitiva das crianças, por meio da pesquisa de métodos que estimulem o conhecimento e o desejo de aprender do aluno baseado na ludicidade, assim como também, conhecer pesquisas que trazem à tona a ludicidade na educação infantil, buscando entender como a formação do professor influencia na aprendizagem do aluno, além de compreender como a ludicidade interfere na criatividade do aluno durante as aulas. Nessa busca, evidencia um percurso de práticas efetivas quanto ao processo ensino-aprendizagem, como também, a forte presença do tradicionalismo imposta por alguns profissionais. Mediante as análises realizadas nesse estudo, é possível inferir que por meio de uma metodologia diversificada, no que tange à ludicidade, os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança serão cada vez mais aprimorados, efetivando-se a construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento.

ABSTRACT

The child's playfulness is something inherent to a child's characteristic. However, it was not allowed for her to take part of this universal childhood practice. The child was submitted since her early years of life as an adult in various situations. In progressive changes, the child has become since her early age a citizen. Besides that, a quality education. So this article has the purpose to understand how the use games can help in the child's relationship and interaction in her education maximizing her development. Throughout this bibliographical research paper, It will be related the importance of understanding How playfulness of children is effective in the cognitive development by specific methods. Also how certain research shows that games stimulate the knowledge and desire to learn of the student based on the ludicity and know papers which take out the ludicity on the childhood education, trying a better understanding how the teacher's formation influence on the student learning. Besides understanding how the ludicity interferes on the student creativity during class. On this search, evidenced the route of effective practices as the teaching-learning process, as well as the strong tradicionalism imposed by some professionals. Through the analizes realized on this studying, it is possible to understand that by a diversified in reference of ludicity the learning process of a child, will be improved and affecting the knowledge construction.

Keywords: Playful; Child education; Learning; Development

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva trazer à tona a ludicidade e a sua importância para o desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil. Para isso, iremos pesquisar diversos estudos acadêmicos (como monografias, artigos e dissertações) que preconizam a ludicidade como um importante caminho para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças inseridas na educação infantil. Nesse sentido, é importante enfatizar que o papel das escolas na vida das crianças se torna primordial, pois é onde passará maior parte da sua infância para desenvolver processos de aprendizagens, por isso, ao longo

da história no Brasil, a Educação Infantil tem sido objeto de estudos. Por ser a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil deve oferecer propostas pedagógicas de acordo com a faixa etária de cada estudante para ampliar as possibilidades de aprendizagens inventivas.Segundo Lima (apud BETTELHEIM, 1988):

Através de uma brincadeira de criança podemos compreender como ela vê e constrói o mundo – o que ela gostaria que ela fosse quais as suas preocupações e que problemas estão assediando. Pela brincadeira, ela expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. (...) sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. O que está acontecendo como a mente da criança determina suas atividades lúdicas, brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não entender (LIMA apud BETTELHEIM, 1988, p. 89).

A Educação Infantil que engloba pré-escola, jardim de infância, creches e outros, já existe no Brasil há um século. No século XIX a pré-escola era encarada por alguns pensadores dentre eles, Pestalozzi, Froebel, Montessori e Mcmillan, como uma forma de superar a miséria, pobreza e negligência das famílias. Mas depois de muitos movimentos no século XX, após a segunda guerra mundial, o conceito de pré-escola tomou novo impulso, pela necessidade das mães que começaram a trabalhar nas indústrias (SANTOS, 2000). A partir desta data, o interesse de estudiosos pelo desenvolvimento das crianças passou a crescer. Em nosso país, foi por meio da Abolição e a Proclamação da República que se iniciou o interesse para uma nova sociedade, até então carregada de ideias capitalistas e urbano-industriais. Brincar é uma realidade cotidiana na vida da criança, é uma prática sociocultural que possibilita a criança transpor dados da realidade á fantasia, estabelecer novas interações com objetos, com pessoas e com o seu próprio corpo. O brincar expressa, portanto um diálogo com o mundo, a forma como a criança representa, cria e recria a realidade a sua maneira. De acordo com o RCNEI, (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil), a brincadeira ajuda na autoestima das crianças, além da criatividade na hora da execução das atividades, com isso, o brincar contribui para a sua inserção no âmbito social e na formação do seu próprio eu (BRASIL, 2002). A estratégia é de que o resultado obtido para uma proposta holística do brincar por meio de expressão e associado com o mundo no qual nos inserimos. Os jogos infantis nas escolas é um tema bastante discutido porque envolve o relacionamento de aprendizado da criança, sua atividade lúdica, desenvolvimento e interação com a vida social. Para Kishimoto (1998), o brinquedo tem aspecto cultural, material e técnico, ou seja, auxilia nas brincadeiras, já que a mesma é a ação que a criança realiza ao concretizar o ato de brincar. Segundo Friedmann (1992, p. 12), "a brincadeira é o ato de brincar, é a ação que o indivíduo tem diante de uma atividade, o jogo é uma brincadeira que envolve regras e o brinquedo é utilizado para auxiliar nessas atividades lúdicas". Segundo Freinet (1998, p. 304 apud SÁ, s/d) "práticas lúdicas fundamentais" são muito mais que atividades, já que tudo depende do uso que faremos desta prática. Sob esse prisma, a Educação Infantil tem um importante papel no desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamento indispensável na vida escolar. É necessária a realização prévia de uma avaliação completa de um jogo educativo para sua utilização, por meio de análise pedagógica e fundamentalmente a situação pré-jogos e pós-jogos, a ser atingido. Entendemos que a ludicidade potencializa as aprendizagens recíprocas e, nesse sentido, deve ser indissociável da práxis docente. De acordo com Vygotsky (1987, p. 35), "a brincadeira auxilia na criatividade, na imaginação e na fantasia que interagem para a construção de novas possibilidades e interpretações, auxiliando nas construções sociais das crianças com os adultos. O trabalho com o lúdico na educação infantil, parte da necessidade de se pensar a educação escolar como processo de reconstrução do conhecimento, proporcionando ao aluno atuar de forma crítica mediante aprendizagens significativas". O universo lúdico cria no indivíduo uma sensação de potência que permite refletir e agir intimamente, que refletirá individualmente e no âmbito social. Caillois (1986 apud SÁ, s/d) afirma que estas atividades lúdicas se representam por via de

brinquedos, jogos e das brincadeiras, já que são atividades livres. As atividades livres citadas pelo autor permitem um maior envolvimento do sujeito, sem se preocupar com o resultado da ação, apesar de estar ciente das regras e da sua obrigatoriedade. Envolto por vários sentidos, a palavra jogo têm assumido diferentes posições nas mais diversas épocas e contextos. Segundo Huizinga (1938, apud FORTUNA, 2000) se trata de uma atividade de cunho voluntário, com espaço e tempo definidos, assim como regras impostas, seguido por sensações de alegria e tensão, que tem o fim em si mesmo. Brincar é algo próprio da criança, remete ao seu modo de ser e estar no mundo físico e social, interagindo consigo mesma e com o meio para a construção do seu desenvolvimento, expressando suas emoções, compreendendo o contexto na qual está inserida e é por meio do brinquedo, o melhor caminho, para que tenham a compreensão de mundo em que vivem. Há uma necessidade de pensar na contribuição do lúdico para o desenvolvimento humano, assim como no processo de aprendizagem e ensino, tomando conhecimento das suas contribuições e suas teorias psicológicas mais fundamentais, que envolvem este assunto. O lúdico é uma ponte mediadora eficaz para a construção do processo ensino-aprendizagem qualificado, amplo e significativo. Diante dessa importância, o professor precisa desenvolver uma prática pedagógica que atenda as necessidades reais da criança. Nenhuma criança brinca por brincar, então se faz necessário desenvolver atividades que contribuam e estimulem o pensamento, o conhecimento, a criatividade e as habilidades dessa criança. À medida que a criança se desenvolve fisicamente e mentalmente, o movimento lúdico se torna um estímulo do seu desenvolvimento global. Nesse contexto, há alguns objetivos delimitados para a efetivação dessa pesquisa, como; entender a importância dos jogos e das brincadeiras para formação do aluno, por meio da pesquisa de métodos que estimulem o conhecimento e o desejo de aprender do aluno baseado na ludicidade, assim como também, conhecerem pesquisas que trazem à tona a ludicidade na Educação Infantil, buscando entender como a formação do professor influencia na aprendizagem do aluno, além de compreender como a ludicidade interfere na criatividade do aluno durante as aulas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É na educação infantil que a criança é estimulada a sua capacidade de criação, fantasia, abstração, cognição, assim como todo o seu sistema emocional e social. Segundo nos diz Carneiro e Dodge (2007, p. 59), "[...] o movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem". A criança tende a lidar com situações inesperadas e novas para ela, agindo de maneira independe e conseguindo enxergar e entender o mundo que a rodeia em seu dia a dia:

Aprender não quer dizer desenvolver, porém, desenvolver quer dizer aprender, ou seja, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKY, 2000, p. 118).

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento influenciam diretamente na formação da pessoa, ou seja, quanto mais aprendizagem ela tiver, mais irá se desenvolver. Quando a criança brinca, ela cria situações imaginárias e, portanto, ela reproduz praticas culturais e incorpora papeis sociais como o professor, o policial, o bombeiro, o policial, o médico, dentre outros. A partir de experiências vividas em observadas em seu cotidiano. Com os diferentes modos de brincar se ampliam o conhecimento de mundo e sendo assim novos processos de aprendizagem ocorrem por meio das construções de regras, da organização das atividades e das diferentes formas de linguagens. A partir deste ponto de vista Vygotsky (2003, p. 157), nos diz que "a linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas de seu ambiente". Ou seja, o desenvolvimento infantil não vem puramente do seu processo de maturação, mas também da sua interação com o meio. É a partir da fala que e da sua maneira de se relacionar com o próximo que o indivíduo organiza o seu ambiente, suas ações e seus pensamentos e a escola tem um papel importante, pois deve proporcionar aos seus

alunos desde a educação infantil o contato com as letras e escrita além de uma apropriação da linguagem oral que acompanha a criança desde o seu nascimento. Segundo Carneiro e Dodge (2007), é necessário um corpo docente capacitado para inserir a brincadeira no cotidiano da escola de acordo com o currículo, a brincadeira tem que ter um propósito, as crianças não devem brincar simplesmente por brincar. Portanto, a utilização dos jogos pode ser uma eficiente solução do educador no processo de ampliação da inteligência de seus alunos. O interesse despertado produz como resposta o comprometimento de forças, ação intencional em alguma direção ou propósito, fato essencial para reduzir a edificação de esquemas racionais gradativamente mais aperfeiçoados (VYGOTSKY, 1994). A escola e a família do aluno devem sempre andar juntos, observando as suas brincadeiras, pois o ato de brincar deixa as crianças mais felizes além de contribuir para o seu desenvolvimento físico, motor e cognitivo. Quando a criança é estimulada na escola e em casa, os benefícios são muito maiores. Se a característica do brincar é uma fonte motivadora e inesgotável de prazer, criação, descoberta e alegria, todo processo vivido pela criança nos diferentes tempos e espaços de escolas de educação infantil deveria constituir-se sempre numa atmosfera lúdica. O brincar deve ser expressão permanente das experiências vividas pelas crianças, seja dentro ou fora de sala de aula. A forma como é representada uma história, como se apropria das práticas de leitura, de escrita e as atividades em sala de aula, também as interações nos momentos de pátio, refeitório, tudo isso deve expressar momento de prazer e de descoberta, características próprias da atividade lúdica e do brincar. Segundo Kramer (2007, p. 15): "crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança) ". A autora ressalta a importância de criança brincar, e o seu direito como cidadã, e que nós como adultos reconhecemos este direito entendemos o conceito de infância, a importância da brincadeira na vida de uma criança, mas muitas das vezes é negligenciado. A brincadeira faz parte da vida da criança, mesmo nos tempos primórdios o brincar sempre esteve presente de acordo com o contexto histórico e social em que a criança está inserida, onde há criança independentemente de onde seja a brincadeira acontece. O educador que trabalha com a ludicidade deve mensurar, previr, analisar e interferir da forma mais positiva e rigorosa no processo do aluno. O mesmo poderá evoluir em sua totalidade; fisicamente, cognitivamente, afetivamente e socialmente (VYGOTSKY, 2000). De acordo com Friedman (1992, p. 34), "não importa a origem da criança ela sempre está à procura de algum espaço para se expressar, descobrir o mundo pela brincadeira, estabelecendo relações com o mundo e com todos ao seu redor, por meio do brincar seus significados". Segundo Vygotsky (1987, p.12) A criança quando brinca cria uma situação imaginária onde existiam, sempre, regras nas brincadeiras, apenas pelo fato de mesmo existindo uma situação imaginária, existe regras e comportamentos representados na brincadeira. O conhecimento é construído por meio da interação com o outro e com o seu meio social e cultural. Ele explica que, os jogos têm um grande papel na vida da criança, porém não podem ser sempre o mesmo, é necessário que sejam jogos diferentes com diferentes propósitos, auxiliando em uma transformação criadora.

A partir de tudo o que foi desenvolvido acima, é importante destacar que o presente estudo está ancorado em Vygotsky e em outros autores que desenvolvem seus estudos com base na perspectiva sócio histórica.

COMPREENDENDO A LUDICIDADE POR MEIO DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A fim de se fazer uma análise acerca das produções acadêmicas que foram desenvolvidas abordando a Importância da Ludicidade para o Desenvolvimento da Criança Inserida na Educação Infantil foi realizada uma pesquisa bibliográfica no banco de dados do "Google Acadêmico" e nos periódicos de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em sites das universidades como: UNESP, UNIR, UEL, UMINHO, sendo subsidiado por uma tese de doutorado com

o tema “O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des)encontros”; duas dissertações de mestrado: “A brincadeira na Educação Infantil: uma experiência de pesquisa e intervenção e “Ludicidade e aprendizagem na Educação Infantil”: um estudo de caso no PROINFANTIL em Rondônia”; uma monografia “Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica”, e um artigo “O brincar na Educação Infantil: um olhar sobre os(as) Professor (as) e sua prática pedagógica”. Sob esse prisma, Alves (2008), apresenta por meio de sua tese “O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (dês) encontros”, tendo como objetivo principal investigar como se dá a prática pedagógica do professor que atua na escola de Educação Infantil em uma determinada região de São Paulo. O percurso metodológico utilizado na pesquisa consiste na referência de uma Teoria Psicanalítica, buscando compreender em um primeiro momento, “[...] o método de investigação do psiquismo criado por Freud (1968d) ”.

O estudo de Alves (2008) caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com seis docentes que atuam na Educação Infantil de uma escola pública municipal, situada no interior do Estado de São Paulo. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa destacado por Alves (2008, p.113) era em “conhecer como o lúdico é trabalhado pela escola, mais propriamente como se dá o acolhimento do lúdico na prática pedagógica de professoras que atuam em escolas de Educação Infantil”. O estudo supracitado teve como objetivo específico analisar as “comunicações verbais” que são os próprios relatos das professoras obtidos por meio das entrevistas. Nesse percurso metodológico de acordo com o autor objetivou “[...] recolher flashs de sentidos, recortados dos relatos das professoras e que permitam demonstrar como o lúdico é concebido na dinâmica intersubjetiva dessas professoras”. Contudo, “[...] o sentido assumido pelo lúdico na escola”. Para alcance dos objetivos propostos na pesquisa Alves (2008) teve como alicerce os pressupostos teóricos de Aberastury (1992), Ariès (2001), Freud (1968), Kkshimoto (1982), Herrmann (2000), Oliveira (2005). Em suma, os resultados apontados pela pesquisa trazem aos anseios a forma como alguns professores têm concebido o lúdico em sua prática; ora como “instrumento pedagógico”, o que é essencial, “[...] tomado como recurso/instrumento didático para o ensino de determinados conteúdos/conhecimentos, o lúdico sistematizado”.

No quesito recreação, o lúdico é caracterizado como passatempo, atividade descompromissada, improdutiva”. A prática da atividade lúdica sem um “[...] valor educativo do ponto de vista daquilo que concebe a escola como educação, sendo uma “ (atividade séria, sistematizada, pragmática, que exige atenção, o aprendizado de determinados conteúdos, etc.) (ALVES, 2008, p. 3).

Além disso, Alves (2008, p. 3) afirma em seu estudo que, modos de acolhimento do lúdico na escola de Educação Infantil se dão numa dinâmica que o desvaloriza como recurso educativo da criança pequena no Brasil. ” As práticas infantis não estão recebendo o devido valor, elementos apontados pelo autor como fundamentais em despertar a “paixão” pelo conhecimento e a criatividade. Destacamos aqui outro trabalho, a dissertação de Barbosa (2012) com o título “A ludicidade e aprendizagem na Educação Infantil: um estudo de caso no PROINFANTIL em Rondônia”. Metodologicamente, para o alcance dos objetivos centrais desse estudo, utilizou-se o estudo de caso. Nesse contexto, cabe destacar que o estudo de caso é uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, na ciência política, na administração, no trabalho social e no planejamento, isto é, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, tais como ciclo de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e maturação de alguns setores (YIN,1994).A pesquisa tem como objetivo principal, verificar qual abordagem teórica o PROINFANTIL adotou sobre a ludicidade na Educação Infantil e qual foi sua influência na construção dos planejamentos diários dos professores cursistas do grupo três de Rondônia. A verificação foi realizada com base na análise em quatro módulos, subdivididos em 32 unidades de formação

pedagógica, fornecidas pelo Ministério da Educação que compreendeu as disciplinas pedagógicas de Fundamento da Educação e Organização do Trabalho Pedagógico, além da análise dos planejamentos diários elaborados pelos cursistas ao longo do curso de formação. O percurso metodológico está baseado em técnicas de estudo voltados para à análise de conteúdo e de documentos, por meio dos registros escritos, onde foi possível compreender as reais intencionalidades dos envolvidos.

Esse percurso está expresso por meio do [...] fenomenológico-hermenêutico, de acordo com a autora, buscou compreender esse fenômeno voltada para a aprendizagem do todo. A abordagem está baseada no contexto qualitativo, onde foi valorizada a voz de cada sujeito envolvido no contexto como ser social" (BARBOSA, 2012, p.8).

A pesquisa está alicerçada nos pressupostos teóricos da perspectiva sócio- histórica de Vygotsky (2007), Piaget (1986) e wallon (2007), de acordo com a autora, tais autores foram essenciais para a compreensão do processo de desenvolvimento infantil. Quanto ao reconhecimento e a trajetória da Educação Infantil, o suporte veio da Constituição Federal (CF) 05/10/88, LDBEN 9394/86, Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI), Referenciais para Formação de Professores (1999), Material de apoio do PROINFANTIL (2005), Textos de Apoio à formação do tutor (2007), Guia geral (2005) e autores como Kishimoto (2001), Kramer (2006), Oliveira (2001), Campos (2002). Para compreensão do papel do lúdico na formação da criança, foram utilizados estudos de Huizinga (2002), Ariés (1981), Kramer (2000). Nessa perspectiva, Barbosa (2012, p.8), ao fazer uma análise mais categórica foram abordadas as dimensões de mudança, aprendizagens, cuidar e educar e intencionalidade da ludicidade". Desse modo, a organização da dissertação baseia- se em três seções, possibilitando perceber o papel do programa de formação de professores na ascensão da Educação Infantil, assim como "a inclusão desta etapa na educação básica", além das contribuições da ludicidade no processo de desenvolvimento humano, bem como compreender as efetivas contribuições do PROINFANTIL aos cursistas.

Além das produções já elencadas anteriormente, cabe trazer também a dissertação de Silva (2012) que tem como título "A brincadeira na Educação Infantil: uma experiência de pesquisa e intervenção", e tece como objetivo geral acerca do conhecimento e a intervenção sobre uma professora da Educação Infantil, no que tange a concepção e a prática sobre o uso da brincadeira. Segundo o autor, o tema apresentando está vinculado à linha de pesquisa "Práticas Educativas e Formação de professores", partiu do pressuposto de que a utilização da brincadeira na Educação Infantil tem sido marcada pela desvalorização ou não compreensão da sua importância no processo de desenvolvimento da criança. Por meio dos objetivos específicos, buscou identificar a presença, a concepção e a prática relacionada à brincadeira que os gestores e a professora participantes da pesquisa defendiam ou apresentavam. " Quanto aos suportes investigativos, consta o uso da observação e a entrevista semiestruturada, que resultou a elaboração de uma devolutiva para os envolvidos após uma pré-análise dos dados levantados, possibilitando aos envolvidos reconhecerem "qual a concepção e a prática que permeavam a utilização da brincadeira na creche. A pesquisa apresenta a realização de intervenções teóricas e práticas junto às educadoras participantes da pesquisa, no intuito de "potencializar a sua práxis, com base em pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural, no que tange ao emprego e importância da brincadeira no desenvolvimento humano das crianças". Assim sendo, a vertente teórica assume a brincadeira como atividade principal e, por isso, propõe que este elemento da cultura deve-se fazer presente no dia a dia da creche. O recurso metodológico apresentado na pesquisa foi a pesquisa-intervenção, onde é possível desenvolver uma prática transformadora nos lócus da pesquisa. De acordo com Moreira (2008) apud Silva (2012, p.98) "a pesquisa--intervenção tem contribuído para o rompimento da dicotomia que separa "sujeitos" de "objetos" de pesquisa". Os objetivos específicos da pesquisa permearam acerca do "conceito de brincadeira e como esta surge na criança", seguindo para a apresentação da "brincadeira como uma atividade principal".

Nesse ínterim, o autor traz em discussão as contribuições pedagógicas de Boronat (2001), pesquisadora cubana que entende a brincadeira na mesma concepção da Teoria Histórico-cultural, vertente teórica também adotada pelo pesquisador. Outros referenciais teóricos de relevância apresentados por Silva (2012) são Boronat (2001) como também Charlot (2006), trazendo a relação entre teoria e prática como fundamentais na formação do profissional da educação. O levantamento da pesquisa foi realizado por meio de questionário, sendo avaliada a parte teórica e prática nas aulas de Educação Infantil, considerando a prática docente baseada na brincadeira, segundo a concepção voltada para a teoria histórico-cultural, porém, vinculada às próprias brincadeiras já praticadas pela professora regente. De acordo com Silva (2012), a ideia da pesquisa não estava centrada apenas em qual "jogo ou atividade" as crianças seriam capazes de desenvolver, mas levar as professoras a compreender as características e a importância de cada atividade, alcançando assim os objetivos da pesquisa. Enquanto o autor evidencia a participação ativa de uma das professoras, ele também deixa notório que a outra participou apenas como "mera expectadora", registrando por meio de fotografias os momentos ali vividos pelas crianças. Diante do exposto, Silva (2012) finalizou seus levantamentos com as intervenções necessárias, fazendo o fechamento junto com a professora participante por meio da avaliação final do trabalho, de acordo com os objetivos traçados. Nesta mesma perspectiva, outro artigo intitulado, Os Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica escrito por Bueno (2010), demonstrou que a escola pesquisada valoriza o lúdico e o toma como necessário para a aprendizagem da criança. Pudemos concluir a partir da análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, que ficou nítida a valorização dessas atividades, tanto da parte da coordenadora, como da professora. No entanto, ressalta-se que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades. É o professor quem deve conduzir o aluno e as atividades a serem realizadas. O lúdico permite novas maneiras de ensinar, associado a fatores como: capacitação dos profissionais envolvidos, infraestrutura, pode-se obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais à criança, pois as atividades lúdicas não são somatórias, mas sim fazem parte do processo de aprendizagem. O percurso metodológico está conciso na investigação qualitativa, decorrida em um "ambiente natural do Centro de Educação Infantil". De acordo com Bueno (2010) a pesquisa desenvolvida segue os preceitos segundo Bogdan e Biklen (1994), que consiste em uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

Os elementos textuais foram estruturados com base em um levantamento bibliográfico, tendo por finalidade alcançar os objetivos traçados para o desenvolvimento da pesquisa. Contudo, apoiando-se em autores que defendem uma educação de qualidade e compromissada dentro, sobretudo, da Educação Infantil (BUENO, 2010, p.28).

A estruturação da pesquisa de acordo com Bueno (2010) baseia-se em um trabalho de investigação com a professora de uma turma de Educação Infantil, tendo um número de 23 alunos, e idades entre 04 e 05 anos, de uma escola da rede privada da cidade de Londrina, além da participação da coordenadora desse nível de ensino. Bueno (2010, p.28) ressalta que a motivação pela escolha do perfil da escola foi intencional, uma vez que desejou verificar de que modo o lúdico é tratado em uma escola que atende a um público cujo poder aquisitivo é mais elevado. "Diz ainda que, a escolha por entrevistar a professora e a coordenadora se justifica, por ser uma escola da rede privada, limitando-se o número de pessoas entrevistadas.

Sabido que por meio brinquedo a criança constrói o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade situações inusitadas do seu mundo imaginário", Bueno enfatiza que o brincar possibilita o desenvolvimento, não sendo somente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, já que os jogos, brincadeiras e brinquedos influenciam em áreas do desenvolvimento infantil, tendo com aspectos favoráveis no desenvolvimento da motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade". Nesse sentido, o brinquedo contribuirá

para com a criança na exteriorização do seu potencial criativo (BUENO, 2010, p.9).

Além das produções já listadas anteriormente, cabe trazer à tona a pesquisa de Pontes e Alencar (2011), que tem como título, o lúdico na educação infantil: um estudo bibliográfico, e que tem como principal objetivo analisar a importância do lúdico nesta etapa da educação básica. Neste contexto, foi eleito como questão de partida, a seguinte indagação: Qual a relevância da utilização do mesmo para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica de obras e documentos que discorrem sobre o tema. Segundo as autoras, o lúdico apresenta-se como metodologia de ensino de suma importância para o desenvolvimento da criança no âmbito educacional e social. Podendo se apoiar no desenvolvimento e aplicação de brincadeiras e jogos que visam auxiliar na ampliação de competências psíquicas e pedagógicas do indivíduo. A partir desta pesquisa das autoras foi possível analisar que o conceito de criança evoluiu com o decorrer do tempo, inclusive e o quanto houve um aumento significativo na expansão do conceito da educação infantil e das finalidades desse segmento de ensino. Ao finalizar, a pesquisa as autoras Pontes e Alencar (2011), procuram suscitar uma reflexão acerca da importância da ludicidade no âmbito da Educação e, nesse sentido, torna-se ímpar que os educadores saibam como utilizar metodologias que incluam a ludicidade jogos, brinquedos e brincadeiras como ferramenta/instrumento didático para a efetivação do processo ensino e de aprendizagem.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os trabalhos apresentados nesse texto trazem aos anseios a realidade do âmbito escolar, sendo evidenciados em sua maioria por meio de pesquisas in locos (diretamente na escola), a realidade desses espaços de Educação Infantil. Evidenciam-se vertentes que trabalham em prol de um desenvolvimento da criança pautado na ludicidade, valorizando seu conhecimento de mundo no âmbito escolar, potencializado por meio das brincadeiras e jogos quando praticados com uma intencionalidade, além de práticas que não valorizam esse sujeito que é a criança, fazendo uso da brincadeira e do jogo apenas como uma prática de recreação, sem levar em conta os valores educativos. A mentalidade tradicionalista instituída por alguns professores pode vir a ter mais reflexos negativos, comparado a aqueles que buscam por meio de metodologias diversificadas atrelarem o processo de ensino- aprendizagem a um ato prazeroso para ambas as partes, buscando potencializar o desenvolvimento de seus alunos com atividades lúdicas, enriquecendo cada vez mais o repertório cognitivo. Vejamos o que nos diz Vygotsky acerca das atividades lúdicas:

As atividades lúdicas são ferramentas importantes não só para o desenvolvimento cognitivo da criança, como também em seu desenvolvimento social e afetivo, potencializando a capacidade de aprender ao socializar com o outro, haja vista que são sujeitos em contínua formação. Vygotsky traz aos nossos anseios ainda que é brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade (VYGOTSKY, 1994, p. 82-83).

Além disso, a brincadeira é a linguagem natural da criança, é de suma importância a utilização da mesma na escola, desde a educação infantil, para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças (FRANÇA, 2010). A Educação Infantil é a base para a educação de qualquer indivíduo, portanto é essencial que trabalhos nesta área sejam desenvolvidos de modo a explanar a importância desta fase, assim como, apresentar técnicas que professores possam fazer uso e auxiliem o desenvolvimento da criança.

CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir do estudo bibliográfico realizado, que o brincar é uma necessidade básica que visa auxiliar o educando a formar conceitos, estabelecer relações lógicas, relacionar ideias, reforçar habilidades sociais e desenvolver a expressão oral e corporal. Por meio da pesquisa realizada, buscou-se apre-

sentar uma discussão acerca da importância da ludicidade na educação infantil, fazendo referências a autores da área, assim como explanar tópicos relacionados à criança e à educação infantil. Analisando as discussões apresentadas ao longo do trabalho, é possível afirmar que a utilização do lúdico como ferramenta de auxílio para os professores da educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança uma vez que as brincadeiras e os jogos despertam um crescimento integral e sadio na criança, pois para eles brincar é viver. Neste crescimento estão inseridas a facilidade de aprender, o desenvolvimento da comunicação, a facilidade de mostrar o quanto é importante o trabalho em equipe, dentre outras possibilidades. Pois a prática de atividades lúdicas possibilita o estreitamento nas relações professor-aluno-professor, permitindo sair do tradicionalismo, propiciando ao aluno por meio de jogos e brincadeiras seu desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo, dentre outras potencialidades.

Por fim, é possível afirmar que cabe ao sistema de ensino criar espaço para atender as necessidades do educando, privilegiando a ludicidade. Em contrapartida, cabe também ao educador proporcionar este ambiente de maneira atraente e aconchegante. Contudo ficou explicitada a importância de o professor estar adequadamente preparado para trabalhar o lúdico com as crianças e a necessidade de compreendê-las individualmente e de coordenar as atividades sempre permitindo que a criança aja da forma mais espontânea possível, que imagine e crie livremente sem que se cobre dela respostas e resultados previamente estabelecidos. A criança inserida na da Educação Infantil precisa estar envolvido em atividades que a possibilite compreender melhor o processo da aprendizagem.

Por meio da ludicidade, o aluno sente-se estimulado para expressar-se na oralidade, ter autonomia para exercitar seu conhecimento que é um instrumento fundamental na interação do saber. As atividades lúdicas facilitam a socialização com educadores e seus colegas de sala interagindo com mais tranquilidade, no meio social em que a criança está inserida. Esperamos que esse trabalho suscite reflexões sobre o tema e a tomada de novas atitudes dos professores que atuam no âmbito da Educação Infantil no que se refere ao uso da ludicidade como recurso metodológico para o desenvolvimento das diferentes competências da criança pequena.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des) encontros. 2008. 213 f. Tese (Doutor em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo. 2008.

BARBOSA, A. R. M. Ludicidade e Aprendizagem na Educação Infantil: Um estudo de caso no Proinfantil em Rondônia Orientadora. 2013.163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, Rondônia, 2013.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. A descoberta do brincar.
São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

BETTELHEIM, B. Uma vida para seu filho – Pais bons o bastante. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BUENO, E. Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. 2010, 43 f. Trabalho Acadêmico (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2010.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/ SEF, Brasília: 2002.

CARNEIRO, M. Â. B. e DODGE, J. J. A descoberta do brincar. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORTUNA, T. R. Sala De Aula É Lugar De Brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

FRANÇA, V. C. B. de. A importância do brincar na educação infantil - crianças de 3 a 5 anos. 53 folhas. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Tuiuti do Pa-

raná, Curitiba, 2010.
FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais Abrinq, 1992.
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.